

BOLETIM

DE

ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA

BOLETIM  
DE  
ARCHITECTURA E ARCHEOLOGIA  
DA  
REAL ASSOCIAÇÃO  
DOS  
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

---

TOMO IX - 4.<sup>a</sup> SÉRIE - N.º 1

ANNO 1901

BIBLIOTHECA  
DA  
ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES  
Edifício Historico do Carmo



7° 307

LISBOA  
—  
Typ. Lallemand  
R. Antonio Maria Cardoso, 6

REAL ASSOCIAÇÃO  
DOS  
ARCHITECTOS CIVIS E ARCHEOLOGOS PORTUGUEZES

---

Sessão de Assembléa Geral em 20 de Julho de 1900.

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Pimentel Maldonado,  
vice-presidente.

Secretarios, Rocha Dias e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Silva Leal.

Abriu-se a sessão ás 8 horas e meia da noite, estando presentes, além da mesa, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Simões Margiochi, Visconde da Torre da Murta, Ernesto da Silva, Mena Junior, Cavalleiro e Sousa, Costa Goodolphim, Rosendo Carvalheira, Soares O'Sulivand, Manuel Joaquim de Campos, e Jésusino Ganhado.

A acta da sessão anterior foi approvada com demonstrações de agrado expressas pelo sr. Rosendo Carvalheira, as quaes muito penhoraram o secretario que a redigiu, determinando a assembléa que no presente documento se não omittisse esta referencia.

O sr. Margiochi declarou que, se tivesse assistido á ultima sessão, haver-se-hia associado ás homenagens em memoria do sr. Valentim Corrêa.

Leu-se um officio do sr. Eduardo Antonio Raposo, socio correspondente em Villa Real de Trás os Montes, exprimindo o seu desgosto pela morte d'aquelle nosso consocio.

O sr. Visconde da Torre da Murta declarou que o sr. Ernesto da Silva offerecera para a nossa bibliotheca um volume

do *Bulletin de la Société académique indo-chinoise de France*, e que, em conformidade com a resolução da Assembléa Geral em sessão de 12 de maio ultimo, mandára comprar a obra de Horace Marucchi intitulada *Eléments de Archéologie Chrétienne*, a qual consta de dois volumes.

O sr. Presidente disse que, se pudesse comparecer na sessão de 17 do corrente, teria approvado todas as resoluções tomadas com referencia aos socios fallecidos.

O sr. Mena Junior apresentou uma proposta para se officiar á Camara Municipal de Lisboa, pedindo-lhe que não altere os nomes antigos das ruas d'esta capital.

Ficou sobre a mesa para ser discutida opportunamente.

Pelo sr. Visconde da Torre da Murta foi participado que, juntamente com os dois secretarios da mesa na ultima sessão, e em cumprimento do que a Assembléa tinha resolvido, procurára o sr. Ministro das Obras Publicas para lhe agradecer a honra da sua presença no funeral do architecto de primeira classe e vice-presidente d'esta associação o sr. Valentim Corrêa, e que, tendo já sahido da secretaria aquelle sr. Ministro, recebeu a commissão o seu digno secretario sr. dr. Dias d'Almeida, que muito amavelmente se encarregou de communicar a S. Ex.<sup>a</sup> o fim para que a mesma commissão o procurára, tendo a certeza de que o sr. Ministro acceitaria com especial agrado esta demonstração de gentileza da parte da Associação, e que, em quanto á comparencia no funeral, não fôra mais do que um acto de justiça para com a memoria do venerando architecto.

Votaram-se agradecimentos pelo desempenho da dita commissão.

O sr. Presidente expoz que o Conselho Facultativo deliberára requerer a convocação da Assembléa Geral para se reclamarem providencias, caso ella entendesse que poderia ser prejudicada pelo novo ascensor do Carmo a monumental egreja fundada por D. Nuno Alvares Pereira. Era este o assumpto que submettia á discussão.

O sr. Costa Goodolphim considera muito extemporanea esta questão e julga que devia ser levantada, quando se tratou da concessão á empreza do ascensor: agora que está consummada essa concessão e foram até encetados os trabalhos de construcção.

não lhe parece que possam ter cabimento as nossas reclamações ; mas em todo o caso pede que o esclareçam.

O sr. Visconde da Torre da Murta informou que um amigo seu lhe disséra que ti ha visto a planta do novo ascensor e lhe assegurára que este não prejudicava de fórma nenhuma o historico edificio do Carmo ; entretanto propunha que se nomeasse uma commissão, composta de tres membros peritos na materia, para examinarem a planta referida, dando-se-lhes poderes amplos a fim de resolverem o que fosse mais conveniente.

O sr. Rosendo Carneiro está d'accordo com o sr. Goodolphim em que esta questão é extemporanea, poderia ter sido tratada ha sete annos, quando se projectou a construcção do ascensor ; mas cumpre-lhe dizer que tal construcção em cousa alguma faz perigar a segurança do edificio e que mais damno lhe poderiam causar as trepidações de um poste telephonico que está aqui collocado, se o edificio não fosse tão solidamente construido.

Portanto, o orador, não vendo motivo para receios de que o ascensor traga prejuizo ao edificio, pede que se dê por liquidada essa questão e se façam convergir todos os esforços para reivindicar a posse do terreno do lado sul da igreja, terreno que foi, conjuntamente com o edificio, entregue á guarda d'esta Associação.

O sr. Mena Junior mandou para a mesa varios documentos relativos a esta questão da posse.

Foram lidos na mesa.

O sr. Ganhado diz que não foi seu intento, quando levantou no Conselho Facultativo o incidente ácerca do ascensor, mostrar o menor receio de que elle viesse prejudicar a solidez do edificio ; o que pediu então foi que se providenciasse para que um cruzeiro, um arco botante e uma porta monumental, que se encontram por onde deve passar o ascensor, não fossem d'algum modo deteriorados por essa nova construcção.

Não participa da opinião d'aquelles que julgam extemporaneo suscitar-se a questão. E' verdade que o projecto do ascensor data de ha sete annos ; mas, para o executar, podem ter-lhe introduzido quaesquer modificações, que n'aquella epocha fosse vantajoso para a empresa não tornar conhecidas, e sobre as quaes só agora haja occasião de reclamar.

O sr. O' Sulivand, parecendo-lhe como ao sr. Carneiro,

que a Associação tem direito á posse do terreno, fez uma detida analyse dos documentos apresentados pelo sr. Mena Junior, concluindo por expender algumas indicações para resolução do assumpto.

O sr. Cavalleiro e Sousa propõe que se nomeasse uma commissão composta dos srs. Simões Margiochi, Rosendo Carvalheira, e O'Sulivand para estudar a questão e, em vista dos documentos e das explicações que na discussão se offerecessem, deliberar convenientemente.

O sr. Carvalheira propoz que nenhuma commissão seja nomeada sem que o assumpto esteja sufficientemente discutido em mais de uma sessão de Assembléa Geral e que se convide para tomar parte n'esta discussão o nosso consocio sr. dr. Rodrigo Velloso que, pela sua qualidade de jurisconsulto, poderá auxiliar-nos com as suas luzes para melhor sustentação do nosso direito.

A Assembléa approvou unanimemente esta proposta.

O sr. Visconde da Torre da Murta pediu licença para retirar a que apresentára, o que lhe foi concedido.

O sr. Presidente encerrou a sessão, declarando que a seguinte seria na sexta feira 27 e a ordem da noite a mesma.

O Secretario

*Eduardo A. da Rocha Dias*

Sessão de Assembléa Geral em 2 de Agosto de 1900.

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Rodrigo Velloso, no impedimento dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Conde de S. Januario e General Pimentel Maldonado.

Secretarijs, Rocha Dias e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Silva Leal.

Abertura ás 9 horas da noite, achando se presentes, além da mesa, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Mena Junior, Rosendo Carvalheira, Jesuino Ganhado, Francisco Parente, Cavalleiro e Sousa e Soares O'Sulivand.

O sr. Mena Junior declarou que os documentos que mandára para a mesa na sessão de 27 do mez passado foram encontrados na gaveta que pertencia ao nosso saudoso vice-presidente Valentim Corrêa na respectiva secção de obras publicas e foi aberta em presença da auctoridade judicial.

Depois d'esta declaração, approvou-se a acta.

Leu-se um officio em nome do sr. vice-presidente, general Maldonado, justificando a sua falta por motivo de doença; outro do sr. Ernesto da Silva, pedindo desculpa de não comparecer, e outro do sr. Luiz Gonçalves, agradecendo a sua eleição para socio correspondente.

O sr. Cavalleiro e Sousa offereceu para a bibliotheca da Associação cinco proclamações impressas em 1823 e 1824, as quaes muito interessam á nossa historia contemporanea; e pediu que se procurasse d'alguma fórma evitar que das janellas do quartel da guarda municipal continuassem fazendo despejo para dentro das naves da igreja do Carmo.

Sobre este assumpto usaram da palavra os srs Rosendo Carvalheira e O'Sulivand, decidindo-se por fim, sob proposta do sr. Carvalheira, solicitar em officio ao Ex.<sup>mo</sup> General Commandante da guarda e nos termos mais cordatos que faça terminar semelhante desacato ao historico monumento.

O sr. Cavalleiro e Sousa insistiu na sua proposta, apresentada na ultima sessão, para que os srs. Margiochi, Carvalheira e O'Sulivand ficassem incumbidos de resolver o que entendessem convenienté ácerca da questão suscitada pela construcção do ascensor Oiro-Carmo.

Em virtude de proposta do sr. Rosendo Carvalheira resolveu-se officiar á Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal de Lisboa, pedindo-lhe que seja restabelecida a serventia do nosso Museu pela porta lateral do sul.

Foi approvedo que a Mesa, em commissão, entregasse este officio na Camara Municipal de Lisboa, expondo tambem oralmente a algum ou alguns dos srs. vereadores o fundamento das nossas reclamações.

Teve segunda leitura e approvação unanime o officio que primeiramente fôra lido em sessão extraordinaria do Conselho Facultativo, e que se deliberou enviar ao Conselho Superior dos

Monumentos Nacionaes, requerendo o seu poderoso auxilio para reivindicarmos a serventia acima referida.

E logo o sr Presidente fechou a sessão. Eram 11 horas da noite.

O Secretario

*Eduardo A. da Rocha Dias*

Sessão de Assembléa Geral em 9 de Novembro de 1900.

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de S. Januario.

Secretarios, Rocha Dias e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Silva Leal.

Achavam-se presentes, além da mesa, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. general Maldonado, Visconde da Torre da Murta, Mendes Guerreiro, Rosendo Carvalheira, Jesuino Ganhado, Bernardino José de Carvalho, Mena Junior, dr. Rodrigo Velloso e Soares O'Sulivand.

Abertura, ás 3 e meia horas da tarde.

Foi lida e approvada sem discussão a acta da sessão antecedente (2 de agosto).

Correspondencia :

Uma carta do sr. conde de Lair acompanhando o seu relatório como delegado d'esta Associação no Congresso archeologico de Bourges em julho de 1898.

Para publicar no *Boletim*.

Um officio da presidencia da camara municipal de Lisboa, participando que a camara não podia dispor dos azulejos provenientes da demolição de um predio no Largo de S. Sebastião da Pedreira, visto que por ordem superior foi suspensa a deliberação que a mesma camara havia tomado de os depositar no Museu da nossa Associação.

Outro do sr. Presidente da Commissão executiva dos monumentos nacionaes, agradecendo o offerecimento que esta Associação fizera, de lhe facultar o exame das respostas á circular por ella expedida a varias entidades e corporações do paiz acerca

dos monumentos que se podem considerar historicos e artisticos ; e participando que, conforme os desejos da Associação, resolvera officiar á Direcção Geral das obras publicas e minas pedindo que mandasse desentaipar a porta ogival que existe na fachada sul do Museu.

Outro da mesma procedencia, enviando copia da communição que da direcção geral do serviço de obras publicas municipaes fôra recebida, promettendo empenhar-se em que seja atendido o requerimento por esta Associação dirigido á Camara para ser desentaipada a mesma porta.

Outro dos socios correspondentes em Vizeu, srs. dr. Maximiano de Aragão e José d'Almeida e Silva, pedindo que se empregassem diligencias para obstar a que fosse demolida a porta da muralha de Vizeu, chamada do Arco, obra do seculo xv, em que está bem accentuado o cunho medieval.

Outro do sr. Presidente da Commissão executiva dos monumentos nacionaes, participando que esta Commissão tomára na devida conta o que lhe foi exposto pela nossa Associação e resolvera pedir ao governo que providenciasse no sentido de conservar as duas unicas portas que restam da referida muralha.

Outro do sr. Moysés Carmo, socio correspondente em Alemquer, reclamando a intervenção da nossa Associação para se obterem do Ministerio das Obras Publicas immediatas ordens a fim de ser convenientemente reconstruida a igreja da Varzea, onde jazem os restos mortaes do notavel chronista Damião de Goes, cujo 4.º centenario ha de celebrar se no anno de 1902.

Havendo conhecimento, pelos jornaes, de que o sr. Ministro das Obras Publicas mandára principiar em 30 de outubro ultimo a pretendida reconstrucção, entendeu a Assembléa que sobre este assumpto desnecessario era formular quaesquer pedidos.

Foi admittido a socio correspondente o sr. Annibal Fernandes Thomaz, socio effectivo da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz e do Instituto de Coimbra.

Teve segunda leitura a proposta do socio effectivo sr. Antonio Cesar Mena Junior para se officiar á Camara Municipal de Lisboa pedindo que não continuasse a substituir os nomes das ruas antigas de Lisboa.

Considerou-se prejudicada esta proposta em vista da infor-

mação do sr. Rosendo Carvalheira de que muito recentemente a Camara deliberára não permittir qualquer mudança nas denominações das ruas senão depois de se provar á evidencia que não havia prejuizo algum n'essa mudança.

E por esta occasião o sr. Carvalheira louvou muito a resolução que a mesma Camara tomou, quanto a fazer photographar as ruas e construcções que para embellezamento da cidade tenham de ser demolidas.

Resolveu-se consignar na acta um voto de sentimento pela morte dos socios correspondentes sr. dr. José Augusto Nogueira Sampaio, de Angra do Heroismo, e Julio Cesar Bizarro, de Leiria, assm como pela sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Fraião, esposa do socio effectivo o sr. Visconde do mesmo titulo.

O sr. Pimentel Maldonado participou que o sr. Margiochi não podia comparecer por motivo de outros negocios urgentes a tratar.

O sr. Rosendo Carvalheira referiu-se largamente aos esforços empregados para se restabelecer a serventia do nosso Museu pela porta do lado sul do edificio, declarando que não abandonará esta questão emquanto não obtiver um documento, que auctorise essa serventia e que a todo o tempo não possa dar motivo a contestações seja com quem for.

O sr. Mendes Guerreiro entende que a Associação como usufructuaria do edificio, cuja propriedade pertence ao Estado, tem que participar aos Ministerios do Reino e das Obras Publicas o que se passa com relação ao restabelecimento da mencionada serventia.

O sr. dr. Rodrigo Velloso disse que a commissão nomeada na ultima sessão para se dirigir á Camara Municipal de Lisboa fôra recebida pelo sr. vereador José Ernesto Dias da Silva, que lhe déra as melhores esperanças de deferimento á pretensão exposta em nome da Associação e narrou o que depois disso tinha occorrido, estando ainda na expectativa de uma resposta official que confirmasse a resolução favoravel que o mesmo sr. vereador lhe communicou em particular.

Fizeram mais algumas observações sobre o assumpto os srs. Carvalheira e Mendes Guerreiro, resolvendo-se aguardar a remessa do despacho da Camara sobre a nossa pretensão para se officiar

ao Ministerio do Reino conforme a indicação d'este illustre socio, e ainda n'esta conformidade e segundo a proposta do sr. Carvalheira, pedir ao sr. Ministro das Obras Publicas mandasse incluir no orçamento das obras requeridas por esta Associação no edificio historico do Carmo a despeza com o desentaipamento da porta lateral, fachada sul, do mesmo edificio, por isso que é pertença do Estado e se trata de restabelecer por ali a serventia do nosso Museu.

O sr. Visconde da Torre da Murta, conservador da bibliotheca, apresentou varias obras offerecidas pelos srs. Conde de S. Januario, Gabriel Pereira, D. José Pessanha, Faria e Silva, Santos Rocha, monsenhor conego Pereira Botto e Rocha Dias, assim como por diversas corporações nacionaes e estrangeiras.

Não havendo mais de que tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão.

Eram 5 horas da tarde.

O Secretario

*Eduardo A. da Rocha Dias*

Sessão de Assembléa Geral em 29 de Dezembro de 1900.

Presidencia do Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Pimentel Maldonado, vice-presidente.

Secretarios, Rocha Dias e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ascensão Valdez.

Abertura, ás 4 horas da tarde.

Presentes os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Visconde da Torre da Murta, Jesuino Ganhado, Mena Junior, Silva Leal, Soares O'Sulivand, Cavalleiro e Sousa e Dr. Rodrigo Velloso.

Enviaram desculpa de não comparecerem os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Conde de S. Januario, presidente, e Ernesto da Silva, thesoureiro.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão (9 de Novembro).

A assembléa votou por aclamação uma proposta para ser

admittido a socio effectivo o sr. engenheiro Adolpho Ferreira Loureiro.

O sr. Mena Junior felicitou a Associação por inscrever entre os seus socios um cavalheiro de tão altos meritos scientificos e litterarios como é o sr. Loureiro.

Esta congratulação teve unanimes apoiados.

O sr. Visconde da Torre da Murta participou que o director da typographia da Academia Real das Sciencias, sr. Joaquim Manuel Mendes Passos, lhe enviára para a nossa bibliotheca, com auctorisação da secretaria da mesma Academia e a pedido do secretario d'esta Associação Rocha Dias, uma colieção completa (18 volumes) da *Historia dos Estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, pelo conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Resolveu-se agradecer ao offerente e ao signatario d'esta acta.

O sr. Rodrigo Velloso disse que juntamente com o sr. Silva Leal tem continuado a pedir na Camara Municipal de Lisboa que nos remetta a nota official do despacho relativo à questão da porta lateral do Museu, a que se referira já na sessão anterior, tornando ha poucos dias a asseverar-lhes o sr. vereador José Ernesto Dias da Silva que esse negocio estava resolvido favoravelmente.

O sr. Silva Leal, alludindo em elogiosas palavras ao fallecimento do nosso socio effectivo o sr. conselheiro Luciano Cordeiro, cuja perda esta Associação deplora, e que tanta saudade deixou entre os que reconheceram n'esse esclarecido espirito a mais decidida vontade de bem servir a sua patria, propoz que se consignasse na acta um voto de profundo sentimento, que esta resolução fosse communicada á respeitavel familia do fallecido e que no respectivo officio se declarasse que a nossa Associação fôra representada por alguns socios no funeral d'aquelle illustre cidadão.

O sr. secretario Ascensão Valdez propoz que esta communicação fosse tambem feita á Sociedade de Geographia de Lisboa.

O sr. Visconde da Torre da Murta expressou o desejo de que fosse exarado na acta da presente sessão um voto de grande pesar pela morte do visconde de Serpa Pinto, que praticou feitos de grande heroismo na exploração africana e foi sempre correcto e

digno de louvor no desempenho das funcções publicas a seu cargo.

Tiveram unanime approvação as mencionadas propostas.

O sr. Visconde da Torre da Murta, na qualidade de relator, mandou para a mesa o Relatorio do Conselho Facultativo sobre a sua gerencia no anno de 1900.

Foi submellido á discussão este documento.

O sr. Rodrigo Velloso teceu os maiores encomios á fórma como esta Associação se esforça por conseguir os fins com que foi instituida.

Como ninguem mais pedisse a palavra, passou-se á votação, ficando approvedo o relatorio com todas as resoluções de que n'elle se trata.

O sr. Mena Junior participou que o sr. João Rodrigues Fernandes não podia comparecer por motivo de doença.

Ordem do dia: — Eleições dos corpos gerentes para 1901.

O secretario Rocha Dias apresentou uma relação dos socios effectivos, honorarios e benemeritos divididos, em observancia do art. 30.º, pelas 3 Secções, de Architectura, Archeologia e Construcção, devendo estas reunir-se no mez proximo para elegerem entre si os conselhos de cada uma, que, juntamente com a Mesa da Assembla Geral, constituem o Conselho Facultativo.

A Assembléa considerou nomeados para as Secções os socios constantes d'aquella relação.

O sr. Presidente, convidando os socios a formularem as suas listas, interrompeu a sessão por alguns minutos.

Reaberta a sessão, fez-se a chamada. Entraram na urna dez listas. Serviu de escrutinador o sr. Mena Junior. Foram eleitos:

Presidente da Assembléa Geral, sr. Conde de San Januario —  
10 votos.

Vice-Presidentes: (Architectura), sr. Rozendo Garcia d'Araujo  
Carvalho — 10 votos; (Archeologia), sr. general Antonio  
Pimentel Maldonado — 9 votos.

Secretarios: (Architectura), sr. Arnaldo Redondo Adães Bermudes  
— 10 votos; (Archeologia), Eduardo Augusto da Rocha  
Dias — 9 votos.

Vice-Secretarios: (Architectura), sr. Antonio Cesar de Mena Junior — 9 votos; (Archeologia), sr. Augusto Eugenio de Freitas Cavalleiro e Sousa — 6 votos.

Thesoureiro, sr. Ernesto da Silva — 10 votos.

Bibliothecario, sr. Visconde da Torre da Murta — 9 votos.

1.º Conservador, sr. Gabriel Victor do Monte Pereira — 10 votos.

2.º Conservador, sr. Francisco Soares O'Sulivand — 8 votos.

1.º Conservador adjunto, sr. Antonio Cesar Mena Junior — 9 votos.

2.º Conservador adjunto, sr. Jesuino Arthur Ganhado — 9 votos.

Proclamados os nomes dos eleitos, encerrou-se a sessão.

Eram mais de 5 horas da tarde.

O Secretario

*Eduardo Augusto da Rocha Dias*

## RELATORIO DO CONSELHO FACULTATIVO

Senhores : Na fiel observancia do que determina o artigo 25, n.º 5, dos nossos Estatutos, vem o Conselho Facultativo apresentar á apreciação esclarecida da Assembléa Geral o relatorio da sua gerencia durante o anno de 1900.

Reuniu o Conselho sempre que qualquer assumpto de interesse d'esta Associação o exigiu ; porém, por motivos attendíveis e justificaveis, não o pôde fazer com a frequencia que preceituam os Estatutos, sem que esta infracção, involuntaria, prejudicasse o andamento e regularidade dos actos de boa administração da sociedade, ou perturbasse os seus designios ; por isso que, tendo sido frequentes as reuniões da Assembléa Geral, esta propoz, discutiu e resolveu sabiamente differentes assumptos importantes e de subido interesse sem necessitar consultar o Conselho.

Antes de entrarmos n'outro qualquer assumpto, cumpre-nos registrar, em primeiro logar, com a mais profunda e sincera magoa o fallecimento do nosso socio benemerito e muito respeitavel cidadão, o sr. Valentim José Corrêa, que durante muitos annos presidiu ás reuniões do Conselho Facultativo, dirigindo os seus trabalhos com a imparcialidade do seu character independente, severo e nobre ; com a circumspecção, proficiencia e bom criterio

do seu espirito esclarecido e com a prudencia propria da sua larga experiencia; manifestando sempre o mais acrisolado interesse pelos progressos e lustre d'esta Associação, que desde a sua fundação recebeu incessantes e evidentes provas de devotada dedicação d'aquelle nosso dignissimo consocio de saudosa e honrada memoria; provas que não é preciso recordar, porque estão gravadas e bem vivas na nossa lembrança, como gravado está no coração de nós todos o mais grato reconhecimento pelos seus serviços!

Deliberou esta Real Associação dar uma demonstração de respeito e veneração pela memoria impolluta de Valentim Corrêa e do alto apreço em que tinha as suas aprimoradas qualidades, resolvendo que por occasião de ser lido o seu elogio historico, em sessão especial, fosse inaugurado o seu retrato.

Tendo-se offerecido o nosso socio benemerito e insigne pintor sr. Felix da Costa para executar aquelle retrato com a mesma generosa abnegação e isenção com que tem executado outros trabalhos da mesma ordem, em obsequio a esta Associação, que tem no devido apreço tão importantes serviços, accitou o Conselho este valioso offerecimento, encarregando-o d'aquelle trabalho.

Por este novo e valioso serviço, e frisante prova de deferencia da parte do sr. Felix da Costa, o Conselho tem a honra e satisfação de propor á Assembléa Geral um voto de louvor que exprima todo o nosso reconhecimento a S. Ex.º

Foi o nosso Museu visitado pela Academia dos Estudos Livres. Por essa occasião os conservadores, os srs. Leite de Vasconcellos e Soares O'Sulivand, no consciencioso desempenho da missão de que a Assembléa Geral os incumbira, receberam, com a urbanidade e cortezia que lhes é propria, os socios d'aquella Academia, prestando lhes, com a sua provada competencia e illustração, todos os esclarecimentos que desejaram obter sobre differentes objectos alli expostos.

A Assembléa teve conhecimento d'este facto e occasião de apreciar a proficiencia com que fôra desempenhada a commissão, serviço que bem merece os nossos applausos.

Com a devida regularidade tem sido publicado o nosso Boletim, orgão d'esta Associação que manifesta a sua vitalidade,

o interesse e empenho com que se desvela em cumprir, quanto lhe permittem os seus recursos, os fins que se propoz.

A direcção d'essa publicação que é bem digna dos nossos elogios pelo cuidado que tem demonstrado e desenvolvido no desempenho do cargo que lhe foi confiado, tem sido sollicitamente coadjuvada por muitos dos nossos socios correspondentes e mesmo por pessoas estranhas à Associação, porém egualmente dedicadas ao estudo dos nossos monumentos historicos, architectonicos, artisticos e archeologicos, e no desejo de os tornar conhecidos e despertar no publico o interesse que lhes é devido, têm mandado, para serem publicadas no nosso Boletim, apreciaveis noticias que com a possivel brevidade têm sido dadas á estampa.

Ao nosso consocio e illustre academico o sr. Gabriel Pereira são devidos os maiores louvores pela proficiencia e zelo com que tem dirigido aquella publicação, a que tem consagrado toda a sua attenção, illustrando-a com valiosos artigos, entre outros o que trata da monographia do edificio e Museu do Carmo, elaborado com aquelle primor e escrupulosa consciencia que caracterizam as producções litterarias do nosso erudito consocio.

Julgou o Conselho conveniente tirar em separata cento e setenta exemplares d'aquella apreciavel monographia para serem vendidos pelo preço de cem réis cada exemplar, revertendo o producto da venda em beneficio do cofre da Associação.

Tem sido o Boletim distribuido, alem dos socios que a elle têm direito, por quinze bibliothecas, quarenta e quatro academias, associações scientificas, atheneus, gremios e gabinetes de leitura, nacionaes e estrangeiros, bem como por vinte e nove redacções de jornaes.

Pelo relatorio que o conservador da bibliotheca apresentará, como lhe cumpre, e costuma fazer annualmente, terá a Assembléa conhecimento das obras que por offerta ou por compra adquirimos durante o periodo da nossa gerencia.

Considerando a conveniencia de desenvolver quanto possivel, dentro dos limites das nossas forças, a nossa bibliotheca, foi o conservador auctorizado a despende na compra de obras que julgue conveniente obter, até á quantia de dois mil réis mensalmente, cu sejam vinte e quatro mil réis annualmente.

Sendo importantes e de summo interesse para o conhecimento do desenvolvimento dos progressos realizados no nosso paiz as obras que por determinação do Ministerio das Obras Publicas foram impressas com destino á exposição universal que se realizou este anno na capital da França, solicitou o Conselho, em officio n.º 158 d'è 25 de Novembro preterito, ao Ex.<sup>mo</sup> Ministro das Obras Publicas a concessão d'uma collecção d'aquellas publicações para a nossa livraria, na esperança de ser attendido.

Por proposta do nosso meritissimo secretario o sr. Rocha Dias, fundamentada em muito justas e attendiveis considerações no interesse da Associação, resolveu o Conselho, para facilitar a admissão de familias que desejarem visitar as nossas collecções, crear bilhetes intitutados de familia pelo preço de 200 réis para um cavalheiro e senhoras que o acompanharem, na firme convicção de que esta medida dará favoravel resultado, atrahindo maior concurrencia ao nosso Museu, e merecerá a approvação da Assembléa.

Convindo que os empregados d'esta Associação se apresentem no exercicio das suas funcções decentemente uniformizados para mais facilmente serem distinguidos pelos visitantes do nosso Museu, que a elles tenham de se dirigir para obter qualquer esclarecimento ou serviços que lhes sejam devidos, resolveu o Conselho mandar fazer fardamentos que sem ostentação nem galas satisfizessem o fim da sua applicação.

Com extrema condescendência encarregou-se d'esta commissão o nosso consocio e dignissimo thesoureiro o sr. Ernesto da Silva que, interpretando perfeitamente os desejos do Conselho, obteve com rapidez e nas melhores condições de qualidade e economia, os fardamentos para os dois empregados que actualmente se acham ao serviço da Associação, que mais uma vez recebeu inequivocas provas da dedicação, zelo e desvelo pelos seus interesses da parte do nosso presado socio. Aqui lhe reiteramos, com sincero reconhecimento, os nossos cordiaes agradecimentos.

Attendendo á solicitude com que fielmente se desempenha das obrigações que lhe estão commettidas, deferiu o Conselho ao requerimento do porteiro d'esta Associação, concedendo-lhe um augmento de 50 por cento sobre o seu ordenado de tres mil réis mensaes.

Não havendo emblemas para fornecer aos socios que os desejarem adquirir, por se terem exgotado os que esta Associação possuia, cunhados em França, e sendo reclamados por alguns membros da nossa Sociedade, deliberou o Conselho mandar abrir o cunho e tirar vinte e quatro exemplares em prata.

Reconhecendo a aptidão, gosto e competencia do no-so consocio o Sr. Soares O'Sulivand, solicitou de S. Ex.<sup>o</sup> o favor de se encarregar das diligencias necessarias para obter, em condições favoraveis de preço e perfeição, a gravura e cunhagem da insignia, incumbencia de que se desempenhou com a intelligencia que o caracteriza, contratando com a casa Cesar & C.<sup>a</sup> a gravura do cunho pelo preço de 30\$000 réis, ficando este pertencendo á Associação depois da cunhagem dos vinte e quatro emblemas, trabalho confiado á mesma casa que pela sua merecida reputação e bons credits garante o fiel cumprimento do contracto e perfeição do trabalho.

Com o reconhecimento que lhe é devido agradecemos ao nosso prestante socio a proficiencia com que desempenhou esta commissão.

No decorrer d'este anno foram offerecidos para o nosso museu os objectos seguintes: pelo Sr. Rosendo Carneiro, dois escudos de pedra com brazões d'armas, e por intervenção do mesmo senhor, uma imagem de pedra de boa esculptura; do Sr. Raul Mesnier, um capitel encontrado nas obras do ascensor Oiro-Carmo, junto a estas ruinas da igreja do Carmo; do Sr. Julius Meili, uma medalha em bronze *patiné*, que o mesmo senhor mandou gravar por um artista suizo e cunhar na casa da moeda de Paris, commemorando o quarto centenario do descobrimento do Brazil; do Sr. Leopoldo da Silveira, por occasião da sua visita ao nosso Museu, uma medalha pernambucana, tambem commemorativa d'aquelle descobrimento; do Sr. Manoel Joaquim de Campos, doze cruces de diferentes epochas e typos; e do Sr. Alberto Pimentel, vereador do pelouro dos jardins publicos, quatro palmeiras e duas dracenas para ornamentação d'este edificio é que se acham guardadas em vasos de madeira, cuja acquisição foi commettida ao nosso socio o sr. Ganhado que, como sempre, prestou este serviço com a solitudine de que é capaz.

Todos estes cavalheiros merecem o reconhecimento da nossa associação que aprécia devidamente as suas demonstrações de sympathy e dedicação.

O sr. thesourciro dará no seu relatorio conhecimento á assembléa das despezas auctorizadas pelo Conselho, e que não se mencionam aqui para não tornar, sêm necessidade, demasiadamente longa esta exposição.

Em 1864 foi superiormente concedido á Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes estabelecer a sua séde e fundar o seu museu archeologico n'estas bellas e preciosas ruinas da igreja de S.<sup>a</sup> Maria do Carmo, que pelas gloriosas tradições historicas que lhe estão ligadas, pela memoria que avivam do seu illustre fundador o inclito condestavel D. Nuno Alvares Pereira, o mais notavel e brioso paladino da nossa historia e estrenuo defensor da independencia da patria, pelos primorosos e opulentos vestigios da sua primitiva fabrica, exemplar notavel da architectura do século XIV; merecem a nossa especial solitudine em promover a sua conservação e zelar com religioso escrupulo os direitos que pertencem a este edificio.

No desempenho d'esse dever impreterivel e na rigorosa obrigação de corresponder á confiança que n'esta Associação depositaram os poderes publicos, entregando á nossa guarda tão notavel monumento das nossas glorias passadas, entendeu o Conselho ser do seu dever empregar todos os seus esforços para reivindicar o direito á serventia pela porta lateral do sul d'este edificio, que se acha entaipada. N'esse sentido resolveu, em sessão de 27 de Julho passado, pedir á Camara Municipal de Lisboa, ordenasse fosse desentaipada a referida porta e restituída a serventia que em todos os tempos deu ingresso para este edificio, o que effectuou em officio n.º 148 de 8 de Setembro proximo passado; deliberando na mesma sessão solicitar da Commissão Executiva dos Monumentos Nacionaes, que tem a seu cargo salvar a integridade d'esses monumentos, todo o seu apoio e auxilio para a reivindicção da posse á serventia mencionada, o que realisou em officio n.º 146 de 2 de Agosto preterito. Respondeu o Ex.<sup>mo</sup> Presidente que a Commissão, estimando muito ser agradavel á Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, resolvera officiar á Direcção Geral das Obras Publicas e Minas pedindo que, aproveitando a

oportunidade de se estabelecer uma comunicação para o elevador Oiro-Carmo, seja desentapada aquella porta conforme os desejos da Real Associação, aliás justissimos.

Da Camara Municipal não recebemos por emquanto resposta official de que nos cumpra dar conhecimento á Assembléa.

Na mesma reunião, o Conselho Facultativo, receioso que da construcção do ascensor Oiro-Carmo pudesse resultár qualquer inconveniente para a conservação d'este edificio, resolveu pedir ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Mesa se dignasse convocar uma reunião de Assembléa Geral extraordinaria que, tomando conhecimento do facto, pudesse reclamar as providencias que julgasse necessarias; reunião que, teve lugar e que depois de larga e elucidativa discussão, resolveu como julgou mais conveniente.

Constituem actualmente esta Real Associação 134 socios: 47 effectivos; 5 benemeritos; 10 honorarios; 31 correspondentes nacionaes e 21 estrangeiros.

Finalmente; da economia, prudencia e honestidade com que esta Associação tem regido os seus modestos haveres, resulta, não só um equilibrio entre a receita e despesa, como um saldo positivo annual que lhe garante continuar as suas honradas e nobres tradições e seguir intemerata na senda civilisadora da sua elevada e proficua missão.

Museu do Carmo, 27 de Dezembro de 1900.

*Antonio Pimentel Maldonado*

*Eduardo Augusto da Rocha Dias*

*José Joaquim d'Ascensão Valdez*

*Visconde da Torre da Murta — Relator.*

## BREVE NOTICIA DO BOLETIM

O *Boletim de Architectura e de Archeologia da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes* principiou a ser publicado em 1865 com o titulo *Archivo de Architectura Civil* — jornal dos architectos e archeologos —, imprimindo-se apenas dez numeros, que sahiam aos trimestres e constituem a 1.<sup>a</sup> série. Foram seus collaboradores: Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa, Francisco José de Almeida, Ignacio de Vilhena Barbosa, João Maria Feijó, J. J. Marques, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, José da Costa Sequeira, José Maria da Silva Leal, Paulo José Ferreira da Costa.

A 2.<sup>a</sup> série, que teve começo em 1874, comprehende seis volumes (tom. 1.<sup>o</sup> a 6.<sup>o</sup>), sendo o ultimo concluido em 1890. Foi dirigida pelo sr. Possidonio da Silva, um dos fundadores da Associação.

A 3.<sup>a</sup> série, que abrange dois volumes (tom. 7.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup>), principiou em 1894, sob a direcção do socio sr. Gabriel Pereira.

N'estas duas séries encontram-se artigos firmados por: Arnaldo Redondo Adães Bermudes, Abbade Antonio Damaso de Castro e Sousa, Padre Antonio Domingues Ferreira, Padre Antonio Gomes Barreto, General Antonio Pedro de Azevedo, Augusto

Eugenio de Freitas Cavalleiro e Sousa, dr. Augusto Philippe Simões, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Augusto Soares d'Azevedo Barbosa Pinho Leal, Carlos Munró, Cesario Augusto Pinto, Conde de Lair, Conde de Marsy, Conde de S. Januario, Eduardo A. da Rocha Dias, Eduardo Antonio Raposo, Ernesto Korrodi, Ernesto Loureiro, dr. Felix Bernardino da Costa Alves Pereira, Francisco Alves Coutinho, dr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, Francisco José de Almeida, dr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, dr. Francisco Martins Sarmiento, Francisco Simões Margiochi, Gabriel Pereira, G. de Congny, Ignacio de Vilhena Barbosa, João Carlos de Almeida Carvalho, Joaquim de Araujo, Joaquim da Conceição Gomes, Joaquim da Costa Cascaes (General), Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, Joaquim de Vasconcellos, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Joaquim Rasteiro, Jorge Cesar de Figanière, José de Almeida e Silva, José Antonio Gaspar, José Augusto Carneiro, José Diogo Ribeiro, José Gonzalez Carvajal Altés, José Maria da Silva Leal (Sá Vilella), D. José de Saldanha Oliveira e Sousa, José Joaquim d'Ascensão Valdez, dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, D. José Pessanha, José Pinto da Silva Ventura, José Silvestre Ribeiro, Luciano Cordeiro, dr. Luiz de Figueiredo da Guerra, dr. Luiz José Baldy, Marquez de Vallada, Manuel M. Bordallo Pinheiro, M. Velasco y Santos, P. Cazalis de Fendouce, Pedro W. de Brito Aranha, Abbade Pedro Augusto Ferreira, Ricardo Simões dos Reis, D. Rodrigo Amador de los Rios, Rosendo Garcia de Araujo Carvalheira, Sebastião Philippe Martins Estacio da Veiga, Victorino da Silva Araujo, Visconde da Torre da Murta, Visconde de Alemquer, Visconde de Benalcanfôr.

Todas as 3 séries do *Boletim*, a primeira revista d'este genero que se publicou em Portugal, são illustradas com um copioso numero de gravuras, estampas e photographias.

A 1.<sup>a</sup> série acha-se exgotada; a 2.<sup>a</sup> não é propriedade da Associação: e a 3.<sup>a</sup> está á venda no Museu do Carmo e nas livrarias de Pereira, rua Augusta; Ferreira, rua do Ouro; José Bastos, Chiado.

# EMILIO HÜBNER

E A ARCHEOLOGIA LUSITANO-ROMANA (\*)

É com profunda magua que communico a esta Associação o fallecimento de um dos seus membros mais eminentes. O Dr. Emilio Hübner, professor de Philologia classica na Universidade de Berlim, que prestou á archeologia portuguesa serviços involvidaveis, deixou de existir no dia 21 de Fevereiro proximo passado aos 67 annos de idade.

Permitta-se-me que num breve elenco eu enumere aquelles de seus trabalhos em que figura de modo especial o nosso país, já só, já associado ao vizinho reino. Pois que estes trabalhos versam todos sobre as cousas do passado, é natural que nelles appareçam juntos Hespanha e Portugal, que constituíam outr'ora a *Iberia* ou *Hispania*.

As mais antigas relações de Hübner com a Peninsula datam de 1860-1861, em que realisou cá a sua primeira viagem scientifica, com o intuito de estudar as inscripções da epocha romana.

Então entrou em convivio pessoal com alguns dos nossos homens de sciencia e eruditos, por exemplo, Herculano, Soro-menho, Pereira Caldas, Gama Xaro, etc., que muito o auxiliaram. Como fruto immediato d'essa viagem, deu a lume nos referidos

---

(\*) Memoria lida em sessão da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes (Lisboa) de 9 de Março de 1901.

annos uma interessante serie de noticias com o titulo de *Epigraphische Reiseberichte aus Spanien und Portugal*, que foram inseridas nas Actas da Academia de Berlim, corporação por cuja incumbencia a viagem era feita. D'essa publicação se fez uma edição separada, em 4 fasciculos, hoje muito raros; possuo uma collecção d'elles, que o proprio Hübner me deu em sua casa, em Berlim, em 1899. O sabio allemão não viajou como qualquer *dilettante*, que apanha as cousas no ar, e alardeia o que não vê ou o que mal sabe. Primeiro que tudo pôs se ao facto dos dois idiomas nacionaes da Peninsula, que elle conhecia bem, tendo até chegado posteriormente a escrever artigos, e mesmo um livro, em hespanhol. Depois visitou, sempre que pôde, os logares, embora os mais reconditos, onde existiam monumentos archaicos do genero de que elle se occupava, e alem d'isso andou pelos archivos e bibliothecas buscando memorias e documentos, quer impressos, quer manuscritos, que lhe servissem no assunto. A parte que nesta obra se refere a Portugal foi traduzida em portuguez por mandado da nossa Academia das Sciencias, em 1871, com o titulo de *Noticias archeologicas de Portugal*. Não deixou ella de exercer certa influencia no nosso pequeno movimento scientifico, porque Hübner não só ahi esboçou criticamente a historia da archeologia nacional, mas publicou, tambem com methodo critico, numerosas inscrições romanas achadas em territorio portuguez: o que serviu de orientação e norma a varios investigadores que depois d'elle vieram cavar o mesmo torrão. Só os que sabem quanto custa ás vezes copiar um velho lettreiro, que está n'um muro alto ou num penedo carcomido, e com que tactica se torna necessario vencer quasi sempre a desconfiança dos aldeãos, que julgam que lhes querem roubar thesouros encantados, è que podem avaliar com verdadeira justiça o trabalho de Hübner, que, de mais a mais como estrangeiro, teve de superar difficuldades que a um indigena não occorreriam. Do que deixo dito se conclue que Hübner não era meramente sabio de gabinete, que só se aproveitasse das investigações de outros, mas ia elle mesmo, como bom ceifeiro, arranjar a seara, e alem d'isso com aquelle poderoso apparatus scientifico que caracteriza a crudição allemã.

Outros trabalhos se seguiram. Em 1861 publicou Hübner na revista *Archäologische Zeitung*, col. 185 sqq., um artigo intitula-

do *Statuen Galläkischer Krieger*, que tambem foi traduzido em portuguez, em appendice ás citadas *Noticias de Portugal*. Neste escrito se refere o auctor ás duas estatuas lusitanas do Jardim Real da Ajuda e á do Pateo da Morte de Vianna do Castello. São tres guerreiros de pedra, vestidos de saio, ornados de collar, e armados de escudo e espada. Relacionam-se com os costumes funerarios dos nossos maiores, e tem importancia, de mais a mais, por nos elucidarem á cêrca dos trajos, sobretudo militares, d'aquella epocha. E' interessante notar a concordancia que se nota, por exemplo, entre a fórma do escudo e da espada curta ou punhal, que se figuram nestas estatuas, e um passo em que o geographo grego Estrabão descreve usos guerreiros da Lusitania. O texto litterario ajuda aqui a archeologia, e vice-versa. Outras observações podia eu fazer a proposito, se não temesse desenvolver muito um ponto que deve ser tratado de fugida. Analogas ás estatuas de que se falla no artigo de Hübner appareceram modernamente outras no Minho; e eu mesmo adquiri em Trás-os-Montes para o Museu Ethnologico uma bastante curiosa, e com caracteres especiaes, sobre a qual publicarei em breve uma nota n-*O Archeologo Português*.

Em 1862 appareceu o livrinho *Die antiken Bildwerk in Madrid*, com um appendice sobre Portugal a p. 328 sqq.. onde Hübner descreve resumidamente diversas obras de arte antiga existentes no Sul e Norte do nosso país, juntando, como sempre usa, notas historicas e criticas.

Semelhante a este trabalho é o que, com o titulo de *Antichità di Portogallo*, inseriu no mesmo anno no *Bulletino dell' Istituto di Corrispondenza Archeologica*, escrito em italiano, segundo creio, pelo proprio Hübner, porque elle manejava correntemente esta lingua, como tambem (alem do hespanhol) o latim, o francês, e o inglès. Este seu polyglottismo era muito apreciado na Allemanha.

Os allemães, antes deprehenderem trabalhos de fôlego, costumam, por assim dizer, ensaiar-se com a publicação de escritos mais simples, em que estudam pontos especiaes, e por meio dos quaes vão desbravando o terreno e apalpando as forças de que dispõem; Hübner, com a publicação d'estes *opera minora*, preparavã-se para a grande empresa da elaboração do volume II do

*Corpus Inscriptionum Latinarum*, que veiu á luz em 1869, seguindo-se logo dois pequenos opusculos: *Additamenta ad titulos Hispanos*, de 17 pp., e *Additamenta ad Corporis vol. II*, de 22 pp. A collecção do *Corp. Insc. Lat.* é muito grande; consta de numerosos volumes in-folio, que se destinam a archivar as inscripções apparecidas, ou que estão ainda apparecendo, nos vastos territorios do *Imperium Romanum*. Esta collecção, feita a expensas e com o patrocínio da Academia das Sciencias de Berlim, sob a direcção genial de Theodoro Mommsen, é um dos monumentos mais famosos da erudição do sec. XIX. As manifestações da vida antiga, os costumes, as crenças religiosas, os laços domesticos; o que se refere ás relações sociaes mais variadas; as linguas; a geographia; a historia: tudo se illumina e esclarece pelo estudo circumslanciado do *Corpus*. A ordem da redacção obedece ás divisões geographicas do Imperio Romano. Hübner foi encarregado da *Hispania*, que occupa o volume II. O nosso país figuraahi em grande escala, com as inscripções encontradas desde *Ossonoba*, no Algarve, até ás margens do *Minus*. Cada inscripção vem acompanhada geralmente de indicações historicas e bibliographicas, e de commentario critico. Não direi que tanto neste volume como no Supplemento, de que logo fallarei, as copias das inscripções saisssem totalmente impeccaveis, porque tambem *bonus dormitat Homerus*, e porque o assunto é por vezes escabroso; mas nem por isso o trabalho do sabio berlinês deixa de servir de base solida, como já tanto tem servido, aos estudos historicos, quer sobre o passado da Peninsula, quer sobre o passado em geral. Hübner, alem das inscripções que elle proprio copiou das pedras, aproveitou as que estavam já copiadas, porque desde o sec. XVI, do tempo de André de Resende, o pae da archeologia nacional, nunca este estudo, com mais ou menos critica, foi descurado entre nós. Embora Hübner estivesse sempre disposto a tratar todos com justiça, não occultarei que por vezes é demasiado severo para com os nossos auctores; assim, em certo ponto do seu livro, accusa de falsario a André de Resende, só porque este não interpretou bem uma inscripção alemtejana que eu ha pouco tempo verifiquei ser authentica. Em verdade aquelles que applicam a vida a investigações intensas e sérias nem sempre tem mão em si que não se insurjam contra os que no mesmo

caminho não seguem tão firmes como elles; todavia importa que para aquelles que antes de nós trabalharam com boas intenções, e que com o que fizeram nos auxiliam, tenhamos palavras de benevolencia.

Como complemento natural do volume II do *Corpus* publicou Hübner, em 1871, as *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, em que tambem figura a Lusitania. Ao passo que as inscripções contidas no *Corpus* se referem ás sociedades pagãs da Peninsula, as contidas neste volume datam do Christianismo. Infelizmente o nosso país neste particular não é muito rico, posto que já depois do livro de Hübner muitas mais inscripções se encontrassem aqui, sobressaindo entre ellas as de Mertola ou *Myrtilis*, cidade que nos é conhecida por monumentos epigraphicos d'esta natureza, do sec. V em diante. Eu mesmo trouxe d'alli muitas inscripções, que hoje estão no Museu Ethnologico Português. Hübner, alem de ter a seu cargo as inscripções, tanto pagãs como christãs, da Hispania, tinha tambem as da *Brittannia*: ao volume que em 1876 publicou com o titulo de *Inscriptiones Brittanniae Christianae* juntou um appendice com outras inscripções hispanicas descobertas depois de 1871; o nosso país está porém ahi representado com uma unica inscripção. As inscripções christiano-latinas de Portugal, menos numerosas, como disse, do que as romanas, estabelecem comtudo um elo entre a parte portuguesa do *Corpus* e os *Portugaliae Monumenta Historica*, e contribuem para o conhecimento da nossa sociedade nos primordios da idade-media.

No mesmo anno de 1876 escreveu Hübner um artigo intitulado *Römische Bergwerksverwaltung*, publicado na *Deutsche Rundschau* em 1877. Nesse artigo falla da celebre mina lusitano-romana de Aljustrel, *metallum Vispascense*, onde appareceu em 1876 uma tabola de bronze com uma inscripção latina, que elle publicou em 1877 na *Ephemeris epigraphica*, vol. III, e que d'ahi passou para o Supplemento do *Corpus*. Sobre esta inscripção ha varios outros trabalhos, e entre elles dois nacionaes, de Augusto Sornemho e de Estacio da Veiga. A inscripção pertence ao sec. I da Era Christã (epocha dos Flavios), e encerra parte de uma lei referente á administração da mina. A tabola, que hoje se conserva na Direcção dos Serviços Geologicos, tem o n.º III, e está incompleta, n'onde se vê que faltam pelo menos as duas primeiras e a

4.ª Sabido é como as riquezas mineiras da Peninsula despertaram em epochas antigas a cubiça de povos estranhos, a começar dos Phenicios. A tabola de bronze de Aljustrel prende-se com estes factos. D'aqui a sua importancia, e a oportunidade do artigo de Hübner.

Tambem em 1876, realizou-se o congresso archeologico da Citania de Briteiros, no Minho, promovido pelo fallecido archeologo Martins Sarmiento. — A Citania é, como se sabe, um *oppidum* lusitano-romano em ruinas, onde tem apparecido monumentos archeologicos de diversas especies e epochas, taes como esculpturas com o cunho da arte mycenense, inscrições latinas com nomes cellicos, ceramica romana, objectos metallicos, etc. Este *oppidum* ( ou *castro*, para me servir de uma expressão genuinamente portugueza) é analogo a maitos outros que ha por todo o país. Os castros constituiam nas epochas pre-romanas refugio ou habitação permanente das populações; no seu conjuncto pôde dizer-se que datam de eras muito remotas, mesmo dos tempos neolithicos ou da idade da pedra polida, como succede com um dos mais notaveis do país, situado no concelho do Cadaval, que eu explorei por differentes vezes, e cujos materiaes estão tambem no Museu Ethnologico, — o castro ou *castello de Pragança*. Os Celtas chamavam de modo generico a estas povoações *briga* e *dunum*, palavras que significam «monte fortificado», «fortaleza», e se conservaram em irlandês commum: assim *Conimbriga*, nome primitivo de Condeixa-a-Velha, e *Caladunum*, nome de uma antiga povoação do N. de Trás-os-Montes, contém na sua ultima parte as mesmas duas palavras celticas. Depois os Romanos, civilizando o país, e evitando as continuas guerras em que as populações indigenas andavam entre si, tornaram inuteis a maior parte dos castros; comtudo alguns continuaram a viver, quer nessa epocha, quer até o presente, pois povoações que hoje se chamam *Castro Daire*, *Castro Laboreiro*, *Castro d'Avellãs*, *Castro Verde*, relacionam-se pelo seu nome, e em parte pela sua historia, com *oppida* ou *duna* e *brigae* lusitanos. A Citania de Briteiros durou até á epocha romana, mas não passou mais aquem. Sarmiento, explorando-a, reunindo no Museu de Guimarães os materiaes encontrados na exploração, e provocando a reunião de um congresso archeologico que estudasse as ruinas e os restos descober-

tos, concorreu para o progresso da historia patria, porque assim se rompeu grande nesga das trevas do nosso passado, e a Citania ficou servindo de typo a que se referissem de futuro novos estudos. O mencionado congresso motivou a publicação de varios escritos, e o nosso público chegou a importar-se um momento com a sciencia archeologica: o nome da Citania, associado ao do seu explorador, tornou-se conhecido no país. Este movimento propagou-se, como era natural, até o gabinete do sabio allemão de que estou fallando: Hübner, informando se do que se havia escrito a cêrca da Citania, redigiu em 1878 uma memoria sobre ella, enviando o manuscrito original ao Sr. Joaquim de Vasconcellos, que o traduziu, e publicou em 1879 no vol. 1, fasc. 5.º, da *Archeologia Artistica*. Esta memoria instigou Martins Sarmiento a publicar outra, com o titulo de *Observações á «Citania» do Sr. Emilio Hübner*, Porto 1879, em que corrigiu as inexactidões em que Hübner directa ou indirectamente incorrêra. Melhor informado, o professor de Berlim reviu o seu escrito, e deu nova edição d'elle no *Hermes* em 1880, d'onde se fez edição á parte. Para se apreciarem os factos historicos não basta conhecê-los insuladamente: torna-se indispensavel compará-los com outros da mesma natureza, e pesá-los em commum; os sabios allemães, preparados com o enorme e perfeito material que lhes ministram as suas eschololas, os seus museus, as suas bibliothecas, estão em condições especialissimas para procederem a este trabalho, que não é só de intelligencia, mas é tambem de saber, porque nos estudos historicos o talento sem a sciencia vale muito pouco, do mesmo modo que a erudição sem luz que lhe dê vida, fica balofa. Comprehende-se que Hübner, conhecendo, como conhecia, as fontes historicas da Luzitania, e, melhor que ninguem, a epigraphia local, tivesse particular gôsto de escrever a respeito da Citania, e que o seu escrito despertasse entre nós certo interesse.

Somos chegados ao anno de 1881. Os descobrimentos archeologicos que se haviam realizado na Peninsula desde 1861, e o progresso geral dos estudos historicos levaram Hübner a emprender nova viagem ás terras ibericas, o que o fez reatar antigas relações pessoaes, e o pôs em contacto com muitos investigadores que por occasião da primeira viagem, vinte annos antes, não eram ainda conhecidos. O seu fim principal agora consistia

em colher materiaes para a redacção de um extenso Supplemento do vol. II do *Corpus*. Antes porém que este apparecesse, publicou outras obras.

Em 1888 deu a lume em Barcelona *La Arqueologia de España (y Portugal)*, por elle mesmo escrita em hespanhol. Consta de cinco capitulos: *os geographos, os historiographos, as inscripções, as moedas, e os monumentos*. É uma especie de manual destinado ao estudo das fontes das antiguidades ibericas, elaborado com inteira clareza e simplicidade, e provido de indicações bibliographicas abundantes e boas. Eis aqui um livro que devia ser compulsado constantemente por todos aquelles a quem interessa o nosso passado. Julgo comtudo que nem meia duzia de pessoas o conhecerão em Portugal.

Em 1890 tirou dos prelos a *Römische Herrschaft in Westeuropa*, volume em que reuniu muitos artigos seus que primeiro havia publicado avulsos, e entre elles dois referentes a Portugal, e que já conhecemos: o da Citania, a pag. 232 sqq., e o da tabola de bronze de Aljustrel, a pag. 268 sqq.

O Supplemento do *Corpus*, a que ha pouco me referi, appareceu em 1892. Nelle se transcrevem todas as nossas inscripções que desde 1869 até àquella data chegaram ao conhecimento de Hübner, e melhora-se o texto de muitas que tinham antes saído com incorrecções. De modo que o material historico foi completamente augmentado. Alem de excellentes mappás geographicos, o volume vem ainda acompanhado de indices geraes que abrangem tanto o Supplemento como o volume primitivo. Estes indices são da maxima importancia, pois, entre outras materias, contem longas listas de nomes proprios (de pessoas, de divindades e de terras). Ninguem ignora como os nomes proprios, cujo estudo forma um ramo da Linguistica chamado *Onomatologia*, elucidada, quando applicado ao passado, os problemas historicos, sobretudo os ethnologicos. Das lingoas antigas da Europa, as unicas que conhecemos bem são a latina e a grega; das outras, ou pussuimos poucos documentos, por exemplo da celtica, ou propriamente não pussuimos nenhum, por exemplo da ligurica. Estas lacunas linguisticas vão sendo em parte preenchidas pelo onomastico. Os nomes proprios foram na origem geralmente nomes communs, muitos d'elles perderam porém pouco a pouco esse character, e

como que se petrificaram, desfigurando-se. É só pela analyse linguistica que o primitivo character póde revelar-se de novo, o que muitas vezes augmenta de repente o vocabulario de linguas de que directamente cõheciamos pouco ou nada. Assim se enriquece todos os dias o thesouro do celtico antigo, e começa a raiar alguma luz nas trevas que envolvem o idioma, ou idiomas, dos Ligures. Ora os indices do *Corpus*, feitos com minucia e consciencia, ministram aos estudiosos rico material onomatologico, e estão por isso no caso de concorrer, como já muitas vezes tem concorrido, para o conhecimento das nossas origens ethnicas.

Ao lado das inscrições latinas da Peninsula, e do pequeno número das gregas, ha uma rica serie de outras, chamadas *ibericas*, e impropriamente *celtibericas*, feitas com caracteres especiaes, e redigidas em linguas indigenas. Taes caracteres admitte-se hoje que são de origem phenicia. Em Portugal conhecem-se inscrições ibericas provenientes do Algarve, do Campo de Ourique e de Salacia; estas ultimas em moedas, as outras em pedras. Consta-me que tambem já appareceram lapides ibericas em Trás-os-Montes, mas nada ao certo sei a esse respeito. Era natural que tão extraordinarias inscrições, cheias de mysterio, despertassem a attenção dos curiosos, quer na Hespanha, onde ellas são em maior número, quer em Portugal. Effectivamente assim succedeu. Uns, no emtanto, seguiram por caminhos mais ou menos planos, outros transviaram-se arrastando consigo as turbas, que sempre estão ávidas de maravilhoso. E que haveria tão maravilhoso como as *letras desconocidas*, segundo a pittoresca expressão dos nossos vizinhos, letras que quem sabe se occultariam segredos do futuro, ou riquezas de fadas? Surgiram logo patranheiros que annunciaram estupendos descobrimentos pseudo-scientificos, devidos á chimera; mas não vale a pena renovar aqui uma questão que morreu. Estavam as cousas assim, quando Emilio Hübner trouxe á publicidade os seus *Monumenta linguae Ibericae*, obra, sim tambem maravilhosa, mas pela sciencia que revela, pela quantidade de factos que archiva, pela solida base que estabelece para novos estudos. Hübner reimprime todas as inscrições ibericas conhecidas, das lapides, das moedas, dos vasos, etc., e acompanha de erudita introdução historico-grammatical e de methodicos indices onomatologicos este estudo. Por ser obra de grande fôlego, nem

por isso deixa de conter defeitos, e contem-nos por isso mesmo. É assim que na disposição da materia grammatical não ha a melhor ordem; convinha que as descripções das moedas viessem acompanhadas de figuras d'estas; o titulo do livro não corresponde ao assunto. Sem poder explicar-me a discutir estes diversos pontos, insistirei sómente no ultimo. Como é que o livro se intitula *Monumenta linguae Ibericae*, isto é, *Monumentos* ou *Documentos da lingua Iberica*, se na Iberia se fallavam muitas linguas? No seu proprio livro archiva Hübner vocabulos de mais de uma. Temos tambem um texto de Estrabão, *Geographia*, III, 1, 6, que nos elucida a este proposito. O geographo está fallando da litteratura dos Turdetanos, e accrescenta: *καὶ οἱ ἄλλοι δ' Ἰβηρῶν χρόνται γραμματικῇ, οὐ μὴ δ' ἰδέα. οὐδὲ γὰρ γλώττη μίαν*; o que significa: «tambem os outros Iberos tem litteratura, não porém uma só, pois tambem não tem uma só lingua». E comprehendese que assim fosse, sendo a Peninsula tão extensa, tão variada, e havendo-a cruzado em todas as direcções povos de tantas raças, Phenicios, Lígures, Gregos, Celtas, Africanos. Mas isto é defeito de pouco alcance, e que, mesmo junto a outros, não destroe o merito real da obra, que, no meu entender, é uma das melhores de Hübner.

Visto que, a acção dos Romanos se fez sentir poderosamente em todos os territorios em que dominaram, a ponto de, com relação a Portugal, que eu conheço mais ou menos neste sentido, não haver talvez um só concelho onde ella não se manifeste, estão por assim dizer a apparecer todos os dias novas inscrições latinas. Hübner não descansou tambem em se informar dos documentos que iam surgindo á luz: por esse facto publicou em 1897 outro additamento, bastante extenso, ao *Carpus*, e em 1898 mais outro, de pouca extensão: ambos saíram na *Ephemeris epigraphica*, d'onde se fizeram edições á parte.

Segundo elle me tinha dito, tencionava occupar-se desenvolvidamente do estudo das fontes litterarias da historia da Iberia, do que no citado livro *La Arqueologia de España (y Portugal)* dera já uma amostra. Outra está na dissertação que escreveu em 1898 com o titulo de *Die Nordwest- und die Südwestspitze von Hispanien*, extrahida de um volume publicado em honra de Kiepert. Nesta dissertação commenta alguns passos da *Ora maritima* de

Avieno, poema que, por se basear em antiquíssimas relações hoje perdidas, se considera como preciosa fonte histórica; esses passos versam sobre o cabo Arium — Ἰριούριον, na Callaecia, e o *Sacrum Promunturium*, no país dos Cynetes, ou Algarve.

Tambem por occasião de uma festa litteraria, d'esta vez em honra do professor hespanhol Menéndez Pelayo, publicou Hübner, em 1899, um opusculo sobre *Los más antiguos poetas de la Peninsula*. Estes mais antigos poetas são os auctores das inscrições lapidares rhythmicas, da epocha romana, pois, assim como hoje se gravam poesias nos tumulos, nas estátuas e noutros monumentos, assim tambem se fazia na antiguidade. Existe mesmo sobre isto um excellente livro, intitulado *Carmina epigraphica*, devido ao Dr. Bücheler, professor na Universidade de Bonn. Pela leitura d'estas pequenas poesias de pedra podemos apreciar alguns dos dotes de coração dos povos antigos. As poesias que restam neste genero em Portugal são muito poucas. Hübner só publicou uma; pela minha parte descobri outra ha tempos no Alemtejo, a qual ainda conservo inedita.

Hübner não repousava nunca. Os ocios que a regencia da sua cadeira lhe deixava empregava-os a escrever livros e memorias. Em 1900 publicou um 3.º Supplemento das *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Foi a última obra que me mandou, e, como creio, a última que escreveu.

Quem por esta maneira glorificou o nosso país, trazendo a lume tantos trabalhos e tão bem feitos sobre a nossa historia antiga, tinha direito á gratidão de nós todos. Mas as obras que acabo de mencionar não são as unicas de que é auctor. Elle escreveu muitas outras, como *Exempla scripturae epigraphicae*, um pequeno tratado de *Epigraphia romana*, uma *Bibliographia da antiguidade classica*, livros escholares sobre grammatica grega e latina, etc. Se me não alargou mais sobre ellas é que, pelo seu character geral, não entram no plano que a cima tracei, pelo qual me propus a fallar só das que directamente se referissem a Portugal. A estas obras juntamos agora numerosos artigos avulsos e criticas bibliographicas sobre Portugal e Hespanha, que andam dispersas por dictionarios e revistas, como *Encyclopaedia Britannica*, *Real-Encyclopadie der classischen Altertumswissenschaft*, *Hermes*, que elle redigiu de 1866 a 1881, *Archaeologische Zeitung*, que tambem redigiu de 1868 a 1873, *Jenaer Literaturzeitung*,

*Deutsche Rundschau, Deutsche Litteraturzeitung, Revue des études anciennnes, Boletin de la Academia de la Historia, Revista de archivos, bibliotecas y museos, Jahrbuch des Kaiserlich Deutschen Archæologischen Instituts*, e outras. Em Portugal collaborou, que me lembre, na *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo, onde publicou um bello artigo sobre *Balsa*, cidade lusitano-romana do Algarve, collaborou no *Archeologo Português*, onde publicou em latim dois artigos sobre inscripções romanas e christiano-latinas do Sul de Portugal, e finalmente collaborou, tambem em latim, no numero especial que a Sociedade Martins Sarmiento, de Guimarães, dedicou á memoria do seu patrono.

Hübner não só ajudou com as suas publicações os que se occupam da nossa antiguidade, mas estava sempre pronto para acolher benignamente, com cartas e artigos bibliographicos, quem se lhe dirigisse, para o que contribuia não tanto o desejo de ter o maior número possível de auxiliares que lhe enviassem cópias de inscripções ineditas, achadas no solo hispano-português, como o seu character lhano, ainda que Hübner era mais amavel no trato familiar, do que propriamente nas criticas e nas cartas, onde punha de ordinario certa secura.

Pelo que me toca, direi que muita gratidão lhe devo tambem. Com elle mantive correspondencia epistolar desde o tempo em que comecei a dedicar-me á archeologia; elle offercia-me quasi todos os trabalhos que publicava; collaborou duas vezes no *Archeologo Português*; escreveu varios artigos bibliographicos sobre cousas minhas; por proposta sua fui nomeado socio correspondente do Imperial Instituto Archeologico Alemão; emfim, por occasião da minha primeira viagem á Allemanha, em 1899, recebeu-me muito bem nas visitas que lhe fiz, e apresentou-me a varios directores de museus, e professores, a quem eu desejava fallar, como Virehow, que tinha estado Portugal em 1880, no congresso de archeologia prehistorica, Dessau, professor de epigraphia na Universidade de Berlim, a algumas preleções do qual assisti, Bastian e Voss, directores do Museu de Ethnologia, etc. Comprehendem, por tanto, os srs. que eu não podia ficar silencioso hoje, que é a primeira vez que nos reunimos em sessão depois que tive noticia da morte de Hübner: e esta noticia chegou-me ha 3 ou 4 dias apenas.

Para terminar, resumirei em breves palavras, e de modo

geral, o que fica dito. O labor de Hübner, em relação ás nossas antiguidades, repartiu-se da seguinte maneira: 1) trabalhos de epigraphia iberica, romana (e grega) e latino-christiana; 2) trabalhos de archeologia; 3) criticas bibliographicas. Alem de contribuirem efficazmente para o conhecimento, cada vez mais largo, do nosso passado, esses trabalhos, por serem feitos com segurança scientifica, constituem base solida para sobre elles de futuro se architectarem outros, e, não sendo esta a sua menor vantagem, servem de guia permanente, quanto ao methodo, a quem quizer estudar. Em sciencia o methodo é tudo. Sem methodo, isto é sem critica, a accumulção de factos, por mais numerosos que sejam, fica esteril.

Lancemos, pois na acta d'esta sessão um voto de condolencia pelo obito do sabio insigne que tanto serviu e honrou a Portugal.

J. LEITE DE VASCONCELLOS

# REPRESENTAÇÃO

Á CERCA DOS

## MONUMENTOS NACIONAES

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes vem hoje, em cumprimento do honroso encargo que tomou, representar a V. Ex.<sup>a</sup> sobre um assumpto da mais alta importancia e patriotismo, conscia de que V. Ex.<sup>a</sup>, com o seu superior criterio e elevada intelligencia, prestará o seu valioso apoio ás intenções, que levaram esta Associação a inquirir do estado, em que por todo o paiz se encontra o nosso vastissimo patrimonio monumental, entregue por mil causas varias, que V. Ex.<sup>a</sup> por certo avalia, á mais completa e condemnavel desprotecção, de cujas consequencias tem resultado o perderem-se por completo muitos dos mais valiosos padrões d'este patrimonio, e obliterarem-se, por maneira lastimavel, alguns dos mais formosos e caracteristicos exemplares de tradição e arte que o passado nos legou.

Esta Associação, que desde longa data vem pugnando pela conservação d'essas reliquiás, reconheceu com pezar profundo, que seus esforços n'esta orientação não tem sido apoiados, ou secun-

dados eficazmente pelas instancias officiaes, para esse fim expressamente creadas; por esse motivo, resolveu appellar para todas as dedicações sinceras e devotadas dos que prestam verdadeiro culto ás nossas fulgidas tradições artisticas, pedindo-lhes, não só o patriotico conselho que a habilitasse a promover uma seria corrente proteccionista, mas tambem a comunicação dos resultados obtidos nas suas investigações locaes, de fórma que a Associação pudesse elucidar utilmente os poderes publicos dos factos, a que urge contrapôr immediatas medidas, que salvaguardem do seu completo annullamento muitos dos nossos mais importantes e significativos monumentos.

O paiz correspondeu brilhantemente a este appello da Associação, e esta é n'este momento possuidora d'um importante peculio de informações valiosissimas, que muito concorrerão, por certo, para o bom exito das medidas, que posteriormente os Governos de Sua Magestade hajam por bem decretar sobre este momentoso e patriotico assumpto.

Para tal fim resolveu esta Associação prestar á Commissão dos monumentos nacionaes, logo que V. Ex.<sup>o</sup> a julgue por completo organizada, todos os documentos que possui, emanados da campanha por ella iniciada, conscia de que presta á arte monumental do seu paiz um auxilio valioso.

Não cita, por excessivamente longa, e mesmo pára não fatigar a attenção de V. Ex.<sup>o</sup>, a lista de reclamações, protestos e valiosas indicações que de muitos pontos do paiz recebeu; é, porém, firmada n'ellas que appella para a intervenção valiosa e decisiva de V. Ex.<sup>o</sup>, confiada em que este appello terá o desejado deferimento.

Pelo decreto de 9 de Dezembro de 1898, reorganizou V. Ex.<sup>o</sup> a grande Commissão de Monumentos Nacionaes, demonstrando assim que á infatigavel actividade do seu esclarecido espirito não passou despercebida a desprotecção enorme que continuava passando sobre o vasto patrimonio das nossas tradições historico artisticas; esse facto, que, pela intenção que o dictou, mereceu d'esta Associação uma espontanea manifestação de sympathia para com V. Ex.<sup>o</sup>, serviu-lhe tambem de esperançoso apoio para a insistente cruzada que iniciára, e animou-a a proseguir n'uma orientação practica e decisiva.

O lucido relatorio, com que V. Ex.<sup>a</sup> justifica o decreto e plano organico da nova Commissão de Monumentos, aponta fri-santemente tudo quanto ainda resta a fazer-se no sentido d'uma efficaz protecção aos Monumentos Nacionaes; no referido plano organico, estabeleceu V. Ex.<sup>a</sup> a fórma por que se deve tornar effectiva essa desejada protecção; — esta Associação faz sinceros votos para que, mais uma vez se não mallogrem tão patrioticas e benemeritas intenções, e que ellas, no menor tempo possivel, se possam traduzir em resultados praticos: resultados que bem necessarios e urgentes se tornam, porque raro é o dia em que ao conhecimento d'esta Associação não chegue a noticia de *mais um* desacato cruel aos nossos monumentos, ou de destruição de qualquer peça de valor, levada a effeito pelo exercito de vandalos conscientes e inconscientes que campeia infrene pelo paiz, estragando e abastardando tudo quanto o nosso fulgido e glorioso passado nos legou.

A essa furia cruel e destruidora não escaparam a propria capital e seus suburbios, onde se tem perpetrado e continua perpetrando toda a casta de vandalismos.

Foi por certo convencido d'esta verdade, que V. Ex.<sup>a</sup> nomeou uma commissão especial para tratar do plano de restauração da Sé de Lisboa; honra lhe seja por esse facto, que veio pôr termo á enorme série de barbarismos, que por lá se perpetraram, e aproveitando o ensejo, lembramos n'este momento a V. Ex.<sup>a</sup> a necessidade de abranger, na mesma medida salvadora, o pouco que já resta do muito que houve de bom no convento de Odivellas; a este respeito, esta Associação julga prudente não se dilatar por agora em considerações, que o abandono, a que foi votado este delicioso padrão artistico de tradição ogival, lhe suggeriu; deixa ao criterio de V. Ex.<sup>a</sup>, ou ao da Commissão, que para esse fim fôr nomeada, o manifestar-se sobre o que vir e souber.

A Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes aproveita a occasião presente para rogar a V. Ex.<sup>a</sup>, se digne informar-se do que se está passando com referencia á torre de S. João Baptista de Thomar, um dos mais interessantes exemplares d'architectura *manuelina* existentes no paiz.

Sobre este assumpto foi-lhe dirigida pela imprensa uma

car la, que é, e o proprio auctor declara, despida de intuitos politicos, pedindo-se-lhe que na campanha por ella encetada fosse abrangido esse bello exemplar architectonico, a fim de que se salvasse do perigo imminente, que ameaça a sua integridade monumental e artistica, pela intervenção perigosa de pessoa incompetente, a quem se diz vão ser entregues as reparações de que carece.

Para o assumpto da carta que se publicou no jornal a *Vanguarda* de 21 de abril do anno corrente, solicitamos com o maior interesse a prestimosa intervenção de V. Ex.<sup>a</sup> a fim de que, no futuro, esta Associação, o paiz e a arte em geral, não tenham a lastimar mais uma irreparavel perda no nosso já bem cerceado patrimonio artistico.

A Torre de S. João Baptista de Thomar é, com justiça, considerada um dos mais bellos exemplares no genero, e a sua conservação impõe-se a todos os espiritos cultos, que se interessem sinceramente por tudo o que signifique um motivo de desvanecimento nacional.

A carta, a que nos referimos, é por sua natureza bastante elucidativa, e julgamos desnecessario insistir mais sobre o assumpto n'este momento, porque estamos plenamente convencidos de que V. Ex.<sup>a</sup>, com o seu intelligente e superior criterio, mandará inquirir por pessoa, ou pessoas de reconhecida competencia, o que compete fazer-se, para que se salve e conserve integro esse bello padrão documental d'arte retrospectiva.

Terminando esta rapida exposição, a Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes congratula-se, por ver nos conselhos da corôa um ministro, que tão vivamente mostrou interessar-se por tudo o que se refere a conservação dos monumentos nacionaes, decretando medidas efficazes para a sua conservação, prestando assim um relevantissimo serviço á arte e tradições do paiz, e espera confiadamente que, quem tão boas intenções revelou decretando essas medidas, completará a sua obra benemerita, traduzindo as em factos de immediato alcance, de fórma a salvar guardar efficaz e urgentemente todo o nosso, ainda vasto thesouro monumental.

Tudo o que esta Associação possa prestar de serviço util a esta cruzada, em que tão intima e sinceramente se empenha, o põe

incondicionalmente ao dispôr da Commissão (\*), a quem V. Ex.<sup>o</sup> se digne confiar esse honroso e patriótico encargo, provando assim esta Associação que os seus intuitos, ao iniciar a campanha de protecção aos monumentos nacionaes, se orientavam exclusivamente nos interesses geraes da arte e tradições do paiz, e não pelos restrictos e absorventes interesses d'uma collectividade.

Terminando, Ex.<sup>mo</sup> Sr., esta Associação reitêra os seus offerecimentos e pedidos, consciã de que V. Ex.<sup>o</sup> se dignará tomar na devida conta uns e outros.

Com a mais alta consideração nos subscrevemos

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Elvino José de Souza e Brito,  
Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Obras  
Publicas, Commercio e Industria

Lisboa, 23 de Setembro de 1899

Pela Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos  
Portuguezes

A Mesa d'Assemblêa Geral

*Conde de S. Januario* — Presidente

*Gabriel Pereira* — 1.<sup>o</sup> Secretario

*Eduardo Augusto da Rocha Dias* — 2.<sup>o</sup> Secretario

---

(\*) V. officio da presidencia da Commissão executiva dos monumentos nacionaes. publicado n'este *Boletim*, t. VIII, pag 183.

Noticias archeologicas extrahidas do «Portugal antigo e moderno»  
de Pinho Leal, com algumas notas e indicações, por E. R. Dias

(Continuação do n.º 12, t. VIII, pag. 200)

**Lisboa** — (Conclusão)

*O monge de Cister*, romance hist. por Alexandre Herculano; *Arrhas por fóro de Hespanha (Lendas e narrativas* por Herculano); *A voz do propheta (Opusculos* de Herculano, t. 1, pag. 77 e seg.); «Relat. da exposição agricola de Lisboa, realisada na Real Tapada da Ajuda em 1884» (pelos srs. Visconde de Coruche, Antonio Augusto dos Santos, Antonio Batalha Reis e Eduardo Coelho); «*Portugal. Recordações do anno de 1842*» pelo principe Lichnowsky, *Ulyséa* ou *Lisboa edificada*, poema heroico por Gabriel Pereira de Castro; *Mocidade de D. João v*, romance hist. por Luiz Augusto Rebello da Silva; *Um anno na côrte*, romance hist. por João de Andrade Corvo; «As columnas da rua Nova» por Eduardo Coelho (brinde do Diario de Noticias em 1867); Casas onde nasceu e morreu Castilho, Ruinas do Convento do Carmo, Estatua do Duque da Terceira, Casebres do Loreto (*Occidente*, xxiii, pag. 1 e 21, 16, 104, 144); *Bolet. dos Architectos e Archeol. Portug.*, t. viii, pag. 91 e 92, 115 a 126, 138 a 150, 174, 195 a 200; *O forasteiro admirado*. Relação panegyrica do triumpho e festas que celebrou o real convento de Lisboa pela canonisação da seraphica virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi, por S. Ulperni; *Sucessos de Portugal*. Memorias hist., polit. e civis, em que se descrevem os mais importantes successos occorridos em Portugal desde 1774 até 1804, extrahidos fielmente do original do auctor o dr. José Pedro Ferraz Gramoza, por Francisco Maria dos Santos; *Portugal* por F. y H. Giner de los Rios; *A conquista de Lisboa*, romance historico por Carlos Pinto de Almeida; *Guia de Portugal*. Indicador do viajante em Lisboa, 5 vol. adorn. com gravuras, por Francisco José de Almeida (1880); *A misericordia de Lisboa* pelo sr. Victor Ribeiro (Mem. apresent. á 2.ª classe da Acad. Real das Scienc. de Lisboa em Fevereiro de 1901); *A côrte de D. Maria I* (Cartas de Beresford); *Camões*, romance hist. por A. Campos Junior; *A conclusão do edificio dos Jeronymos*. Parecer da commissão nacional

de monum. Relator o sr. Ramalho Ortigão (1897); Monumento aos Restauradores. O paço da Ribeira. Palacio dos Condes de Almada (*A restauração de Portugal* — Opusculo historico publicado sob os auspicios da Commissão Central 1.º de Dezembro de 1640 e dirigido por Luiz Augusto Palmeirim. Collaboradores litterarios: Alberto Pimentel, A. M. de Tavora do Canto e Castro, A. M. da Cunha Belem, D. Antonio da Costa, Antonio de Mello Breyner, A. X. Rodrigues Cordeiro, Brito Aranha, Caetano Alberto, Casimiro Dantas, Conde de Villa Franca, Eduardo Vidal, Garcia Diniz (dr.), I. de Vilhena Barbosa, J. I. de Brito Rebello, J. J. Ferreira Lobo, J. M. de Sousa Monteiro, José Silvestre Ribeiro, Julio Cesar Machado, L. A. Palmeirim, Luciano Cordeiro, Miguel Osorio Cabral, Ramos Coelho, R. A. de Bulhão Pato, Sebastião Pereira da Cunha, Visconde de Benalcanfor, Visconde de Castilho (Julio), Visconde de Sanches de Baena, Zephyrino Brandão; Collaboradores artisticos: Caetano Alberto e Manuel de Macedo (1885); *Encyclopedia das familias*. Revista de instrucção e recreio, fund. em 1869 pelos editores Lucas-Filhos; Edificio do novo Lyceu Central de Lisboa, projecto do architecto sr. Rozendo Carvalheira (*Diario de Noticias*, n.º 12:635); «Le Portugal géographique, administratif, ethnologique, littéraire, artistique, historique, politique, colonial, etc.» Collaboração de notaveis escriptores portuguezes contemporaneos — 162 gravures et 12 cartes — Librairie Larousse; «Catalogo do leilão dos objectos d'arte e mobiliario antigo do palacio Foz, na Praça dos Restauradores, 28 a 32» (1901); Antiga pia de pedra existente no Museu do Carmo. Ruinas do convento do Carmo (*Hist de Port.* de Pinh. Chagas, 3.º ed., vol. iv, pag. 626, 633).

**Lomba** — freg., conc. de Bésteiros. — Sanctuario de N. S.ª do Castro, edific. no mais alto de um monte onde havia uma atalaia ou pequeno castello. — Vestigios de uma grande povoação mourisca.

**Lorvão** — freg. e concelho. — Mosteiro; duas inscrições por cima de uma das suas portas. «O convento foi primitivamente de frades, depois duplex, de frades e freiras, por ultimo só de freiras.» — *Relat. acerca dos edif. que devem ser classif. mon. nac.*; *Ruinas de Cister* — *Ceiça, Cellas, Lorvão*, por A. F. Simões no jornal *A Arte*, 1880, pag. 8, 18, 111; *Das ordens religiosas em Portugal* por Pedro Diniz, pag. 97; *Escriptos diversos* de Augusto Filippe Simões, pag. 76; *Os mosteiros de Lorvão e de Santa Clara e o templo da Sé Velha*, pelo rev. Bispo de Coimbra (1893); *Die Baukunst der Renaissance in Portugal* por Haupt, 2.º vol.; Mosteiro de Lorvão (*Arch. Pitt.*, viii, 75, 87); *As freiras de Lorvão* pelo sr. Lino d'Assumpção.

(Continua)